

# COLABORANDO CIÊNCIA: USANDO A CIÊNCIA CIDADÃ PARA DESCREVER INTERAÇÕES NUCLEAR SEGUIDOR

Ana Clara Suhett de Aguiar<sup>1</sup>  
Aléxia A. Lessa<sup>2</sup>  
Kelly Y. Inagaki<sup>3</sup>  
Jonatan Vilhena S<sup>4</sup>  
Wallace Diniz<sup>5</sup>  
Lucas Nunes Teixeira<sup>6</sup>

## RESUMO

Entre as diversas interações alimentares realizadas por peixes de recifes, as interações de alimentação nuclear-seguidor podem ser realizadas por uma grande diversidade de espécies, desde seu estágio juvenil até o adulto. Essas interações são facilmente observadas nos recifes e podem formar grandes cardumes intra-específicos. Contudo, em remotos lugares como as ilhas oceânicas ainda faltam descrições básicas sobre esse comportamento. As ilhas são laboratórios naturais onde a ciência cidadã pode auxiliar na descoberta de novos comportamentos e na captura de dados. Descrevemos como ocorrem as interações nuclear-seguidor e avaliamos o tamanho corporal e o comportamento social das espécies. O trabalho foi realizado na Ilha da Trindade (ES), situada à 1.200 km da costa do Espírito Santo. As interações foram registradas por uma equipe composta por cientistas cidadãos militares da Marinha do Brasil e por pesquisadoras da rede ONDA ILOC. A busca foi através do método do animal focal, onde a equipe buscava as interações e registravam dados de abundância, tamanho corporal, identidade do nuclear e dos seguidores. Um total de 92 interações nuclear-seguidor foram registradas, realizadas por 457 indivíduos, pertencentes a 12 espécies e 8 famílias. A riqueza e abundância das espécies seguidoras foram positivamente relacionadas à abundância e tamanho corporal das espécies nucleares, principalmente espécies herbívoras que foram responsáveis por altas porcentagens de interação. Além disso, espécies que forrageiam em cardumes conseguem reunir um grande número de espécies seguidoras, devido à perturbação coletiva que é feita no substrato. Concluímos que a ciência cidadã é uma importante forma de obtenção de dados e preservação da biodiversidade e o presente trabalho foi o primeiro estudo nuclear-seguidor na Ilha da Trindade, dessa forma também evidenciamos a importância de preencher lacunas ecológicas a cerca desse tipo de interação.

**Palavras-chave:** ilhas oceânicas, ciência cidadã, nuclear-seguidor, interações, ilha da Trindade.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [anaclarasuhett@gmail.com](mailto:anaclarasuhett@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Curso de Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ [lexelasmo@gmail.com](mailto:lexelasmo@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em Ecologia do Curso de Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN [kyuminagaki@gmail.com](mailto:kyuminagaki@gmail.com);

<sup>4</sup> Mergulhador da Marinha do Brasil – NSS Guillobel, [Jonata.vilhena@icloud.com](mailto:Jonata.vilhena@icloud.com);

<sup>5</sup> Mergulhador da Marinha do Brasil – CIAMA, [wallacediniz86@gmail.com](mailto:wallacediniz86@gmail.com);

<sup>6</sup> Pós-doutorando do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira - IEAPM, [nunesltexeira@gmail.com](mailto:nunesltexeira@gmail.com);